

Registros de rabeca nas manifestações folclóricas da cultura de base açoriana em Santa Catarina

COMUNICAÇÃO ORAL

Jorge Linenburg
UDESC – jlينenburg@hotmail.com

Luiz Henrique Fiaminghi
UDESC - lhفiaminghi@yahoo.com.br

Resumo: Esta pesquisa em andamento apresenta um levantamento das ocorrências de rabeca em manifestações folclóricas da cultura de base açoriana, em Santa Catarina (SC), a partir de consultas à literatura e ao SISNEA-UFSC. Verificou-se que a rabeca apresenta relatos distribuídos numa ampla área da faixa litorânea deste estado, com sua presença registrada em danças (Fandango, Chamarrita e São Gonçalo) e folguedos (Boi-de-Mamão, Cantoria do Divino e Terno de Reis). Com caráter de estudo preliminar, ao final, são levantadas algumas questões e, direcionamentos apontados para a continuação da pesquisa.

Palavras-chave: Rabeca. Cultura de base açoriana catarinense.

Title: Records of the *rabeca* in the folkloric Azorean culture in Santa Catarina State.

Abstract: This study makes a survey of the Brazilian fiddle's (*rabeca*) presence in the Santa Catarina State. The sources for this study were taken from the literature and researched by the SISNEA-UFSC, who center its focus in the Azorean Based Culture. As a preliminary result it emerged substantial data proving that the *rabeca* is or was present in a large coastal area, with acting presence in dances (*Fandango*, *Chamarrita* and *São Gonçalo*) and *Folguedos* (*Boi-de-Mamão*, *Cantoria do Divino* e *Terno de Reis*). In the final section there are some questions about the role of the *rabeca* in the music and culture of the region.

Keywords: Brazilian fiddle, *rabeca*. Azorean culture in Santa Catarina State.

1. Introdução

Ao longo de seus 500 km de extensão, a região litorânea de Santa Catarina (SC) (latitudes: 25°57'36''S e 29°21'48''S; longitudes: 48°22'55''W e 53°50'00''W) apresenta padrões sócio-culturais fortemente moldados pela colonização açoriana, iniciada no estado a partir de 1748. Este conjunto de características compõe a denominada cultura de base açoriana Catarinense (FARIAS, 2000). Atualmente, mais de um milhão de pessoas vivem distribuídas nesta faixa, que abrange um total de 45 municípios e corresponde a uma área cultural definida (SISNEA, 2005; ver fig. 1).

Em levantamento realizado entre os anos de 1994 e 2004, pesquisadores ligados ao Núcleo de Estudos Açorianos da Universidade Federal de Santa Catarina (NEA-UFSC) mapearam 32 municípios dessa área (71%), registrando informações referentes à herança

cultural das populações descendentes de açorianos na região (SISNEA, 2005). Entre as manifestações folclóricas citadas na pesquisa, diversas delas apresentaram registros de práticas e instrumentos musicais tradicionais, como, por exemplo, a rabeça e a viola.

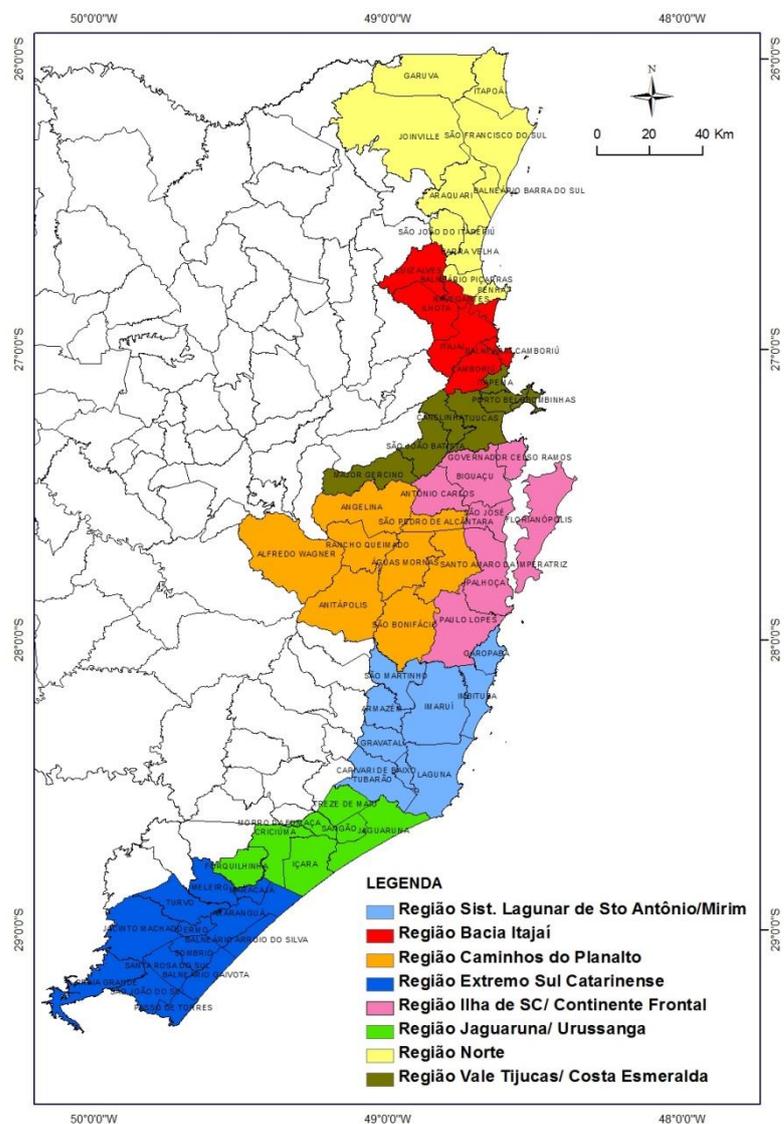


Figura 1: Mapa parcial do estado de SC, destacando a região litorânea sob influência da cultura de base açoriana, com suas respectivas microrregiões. Mapa elaborado por Fernanda Bauzys. Reproduzido a partir de Farias (2000).

Nas duas últimas décadas as rabeças têm sido alvo de pesquisa em alguns trabalhos (CARVALHO, 2006; MURPHY 1997; NÓBREGA, 2000; GRAMANI, 2002; FIAMINGHI, 2009; GRAMANI, 2009; SANTOS, 2011; LINENBURG & FIAMINGHI, 2012). Estes instrumentos foram trazidos ao Brasil pelos colonizadores portugueses

(CASCUDO, 1937), que em SC correspondem, em sua maior parte, a populações açorianas. Entretanto, nenhum trabalho foi desenvolvido no estado tendo como objeto de estudo este instrumento ou a música na qual ele se insere e desempenha importante papel.

A presente pesquisa em andamento realizou um mapeamento e análise crítica preliminar dos registros de ocorrências da rabeca, ao longo da faixa litorânea catarinense e as manifestações folclóricas de base cultural açoriana nas quais este instrumento teve, ou ainda pode representar, um papel importante na música desta região. A seguir, são discutidas as ocorrências da rabeca por microrregião.

2. Ocorrências de rabeca nas microrregiões de base cultural açoriana

A região litorânea de SC encontra-se dividida em oito microrregiões (FARIAS, 2000). A consulta à literatura e ao SISNEA (2005) revelou um total de treze municípios em que a rabeca esteve/está presente (fig. 2), em três tipos de danças (Chamarrita, Fandango e Dança de São Gonçalo) e três de folguedos (Boi de Mamão, Cantoria do Divino e Terno de Reis). Os levantamentos de dados apresentados neste trabalho foram obtidos, basicamente, em Farias (2000) e SISNEA (2005). Do contrário, as referências estão indicadas no texto. De todas as microrregiões, não foram encontrados registros de rabeca somente para a “Bacia Itajaí” e a “Vale Tijucas/Costa Esmeralda”.

Todas as seis manifestações folclóricas em que a rabeca apresentou ocorrências em SC têm registros nas microrregiões “Norte” e “Sistema Lagunar Santo Antônio/Mirim”. A rabeca ausenta-se apenas no Boi de Mamão, na primeira microrregião, enquanto que figura na Cantoria do Divino e no Terno de Reis, na segunda; estes dois folguedos são os mesmos em que o instrumento foi relatado na microrregião “Ilha de SC/Continente Frontal”.

Na microrregião “Caminhos do Planalto”, somente o município de Santo Amaro da Imperatriz foi incluído no levantamento de Farias (2000), com os três folguedos apresentando registros e a rabeca integrando o Terno de Reis. Para este mesmo folguedo, encontra-se relato de rabeca na microrregião “Jaguaruna/Urussanga”, que, com exceção da Dança de São Gonçalo, registrou todas as manifestações restantes e a única ocorrência do instrumento no recitar de trovas. Na microrregião “Extremo Sul Catarinense”, apenas a Chamarrita não foi registrada e a rabeca ocorreu somente no Boi de Mamão.

A análise da figura 2 demonstra a ampla distribuição da rabeca em SC, com o município de Araquari apresentando a ocorrência mais ao norte e, no extremo sul, o de São João do Sul. Araquari representa, de acordo com os dados, aquele com maior ocorrência de

registros de rabeça, do ponto de vista qualitativo. Nele, encontrou-se a rabeça em quatro das manifestações folclóricas focadas neste estudo.

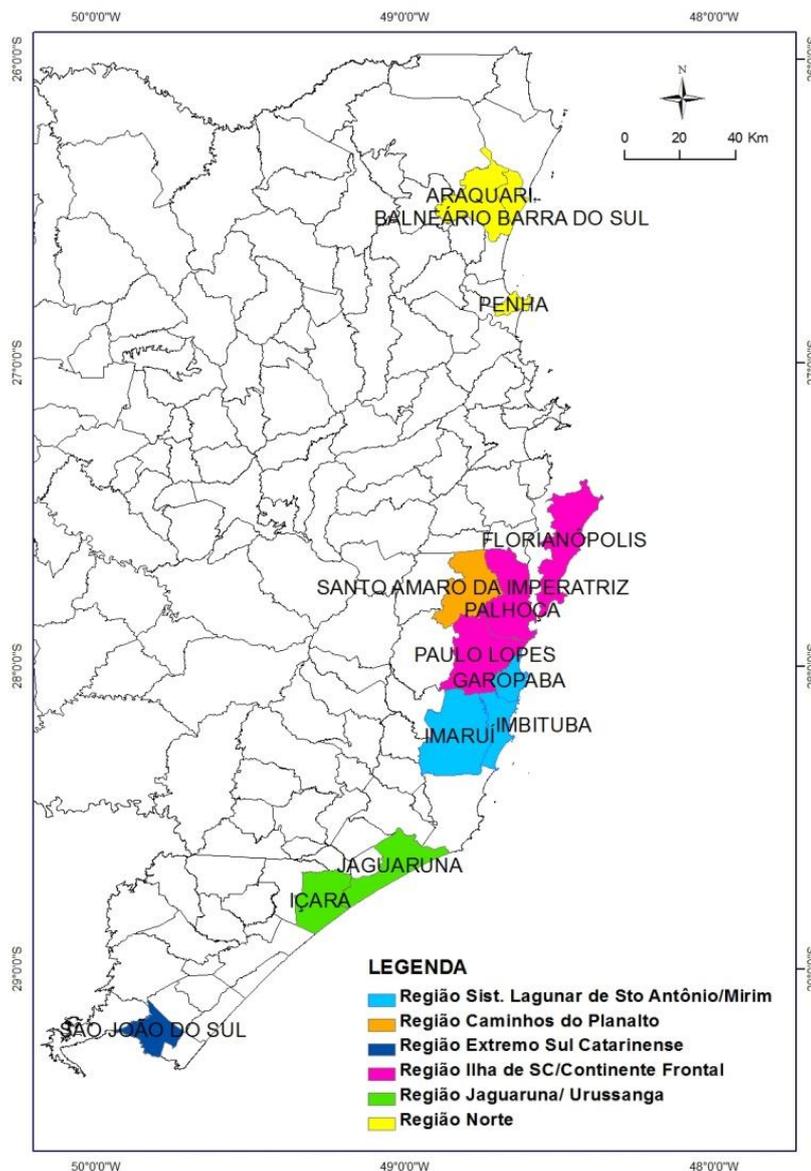


Figura 2: Mapeamento das ocorrências de rabeças em municípios do estado de Santa Catarina, na área de base cultural açoriana. Mapa elaborado por Fernanda Bauzys.

De todas microrregiões, três apresentaram registros de rabeça em três de suas cidades: “Norte”, “Ilha de SC/Continente Frontal” e “Sistema Lagunar de Santo Antônio/Mirim”.

3. Manifestações folclóricas de base cultural açoriana

3.1. Danças

O litoral catarinense apresenta uma grande variedade de danças que manifestam influência da cultura de base açoriana, (FARIAS, 2000). A seguir, são tratadas as danças em que a rabeca foi registrada.

3.1.1. Fandango

O Fandango é uma dança bastante antiga, com relatos de sua disseminação em todas as camadas sociais e distribuída ao longo do território português, já no século XVIII, embora sua origem seja possivelmente espanhola. Do ponto de vista musical, pode ser instrumental ou cantando (SARDINHA, 2000). Porém, no Brasil o termo “Fandango” designa não apenas a dança, mas toda uma manifestação cultural popular, em que outras danças e músicas diversas estão presentes (ANDRADE, 1989; GRAMANI; CORRÊA, 2006). Mário de Andrade relata sua ocorrência nos estados do Rio Grande do Sul, Paraná e São Paulo (ANDRADE, 1989). Entretanto, em SC, estado não citado por Mário, dez cidades apresentam registro da dança.

Em todos os locais onde o fandango acontece na região estudada por Pimental *et al.* (2006), a viola é o instrumento indispensável; a rabeca, apesar de bastante comum, não é imprescindível. Dos instrumentos percussivos, o pandeiro e o adufe são os mais comuns, com este correspondendo a um pandeiro feito artesanalmente (GRAMANI; CORRÊA, 2006), não ao instrumento de mesmo nome, existente em Portugal. Em SC, além destes, foram encontrados registros de violão, cavaquinho, acordeom e colheres (percussão) (SISNEA, 2005), com a rabeca ocorrendo somente na cidade de Araquari. Farias (2000) apresenta um relato de Fandango dançado na comunidade da Barra da Lagoa, em Florianópolis, na década de 1940, onde, além de acordeom, violão e cavaquinho, figurava o oricongo [urocongo]. Este último é um instrumento de cordas friccionadas, como a rabeca, possuindo, porém, apenas uma corda e o tampo de couro, ao invés de madeira.

3.1.2. Chamarrita

De acordo com Dias (2005), Chamarrita é a designação tanto de dança quanto de canção, genuinamente açorianas, difundidas por todo o arquipélago. No Brasil, está presente nos estados da região Sul e no de São Paulo (ANDRADE, 1989). Fazem parte das *marcas* (como são chamadas as músicas no fandango) *valsadas* (em diferenciação às *batidas*, que utilizam o tamanco) dos bailes de Fandango no litoral norte do Paraná e Sul de São Paulo (GRAMANI; CORRÊA, 2006). Deste modo, cidades em que se encontrou registro para a dança do Fandango, mas não da Chamarrita, esta pode ter estado incluída na citação daquela.

Quanto à sua instrumentação nos Açores, a Chamarrita apresenta viola, violão, bandolim e a rabeça, com esta registrada nas Ilhas de Flores e do Pico (DIAS, 2005). Em SC, foram relatados: acordeom, viola, violão, cavaquinho, rabeça, tambor, pandeiro e chocalho. Do mesmo modo que no Fandango, na Chamarrita, Araquari é a única cidade onde a rabeça foi registrada. Há relatos da dança em sete cidades catarinenses; o de Florianópolis encontra-se em Gonçalves (2000).

3.1.3. Dança de São Gonçalo

A Dança de São Gonçalo, ou Fandango de São Gonçalo, inclui cantoria e é de caráter religioso, envolvendo pagamento de promessas por graças alcançadas, pedidas ao santo (ANDRADE, 1989). No recinto em que ocorre o baile, prepara-se um altar com a imagem do santo, aos pés do qual se depositam oferendas. Os dançarinos, aos pares, vão e voltam em direção à figura de São Gonçalo sem lhe dar as costas (FARIAS, 2000).

Os registros da dança de São Gonçalo em SC estão presentes em seis cidades, com o referente ao município de Içara encontrado em Fernandes (2004). A instrumentação inclui viola, rabeça e tambor (FARIAS, 2000; SISNEA, 2005).

3.2. Folguedos

A costa catarinense também apresenta grande diversidade de folguedos, muito mais presentes do que as danças, fato que pode ser explicado, possivelmente, por sua menor exigência em relação às coreografias, mais livres e improvisadas. Logo, sua maior aceitação pelo povo (FARIAS, 2000).

3.2.1. Boi de Mamão

Dos folguedos tratados neste trabalho, o Boi-de-Mamão é o mais difundido em SC. Representa uma brincadeira que gira em torno da figura do boi e que apresenta variações microrregionais, em suas coreografias e cantos (FARIAS, 2000).

Em relação à instrumentação, Farias (2000) afirma que o grupo de tocadores do Boi-de-Mamão está composto por acordeom, pandeiro, tambor e, às vezes, violão, além dos cantores. A consulta ao SISNEA (2005) revelou ainda a presença de viola, cavaquinho, rabeca de taquara, gaita de boca, tabaque, caixa de russo, tamborim, reco-reco e chocalho.

Em SC, a rabeca no Boi-de-Mamão foi registrada apenas no município de São João do Sul. No entanto, este instrumento está presente e tem função musical bastante importante em outros folguedos brasileiros nos quais o boi é a figura central, como, por exemplo, o Bumba-meu-Boi do Rio Grande do Norte (ANDRADE, 1959) e o Cavalo-Marinho na Paraíba (NÓBREGA, 2000).

3.2.2. Cantoria ou Folia do Divino

Até meados do século XIX, a Folia representou o conjunto musical mais importante do arquipélago dos Açores, participando tanto de funções religiosas, quanto das profanas. Apesar de ainda encontrada naquelas terras, tem sido amplamente substituída pelas filarmônicas, nas Festas do Divino Espírito Santo (DIAS, 2005). Em SC, a Folia do Divino é mais conhecida como Cantoria do Divino (FARIAS, 2000).

Segundo Dias (2005), a instrumentação das Folias açorianas é bastante variável, citando a rabeca apenas para a Ilha de São Miguel. Em SC, os instrumentos registrados na Cantoria do Divino são violão, viola, cavaquinho, rabeca, violino, tambor, pandeiro e reco (SISNEA, 2005). A Cantoria do Divino corresponde à manifestação folclórica onde há mais registros de rabeca, nove municípios, no estado de SC. A ocorrência da rabeca neste folguedo em Palhoça encontra-se em Soares (2002).

3.2.3. Terno de Reis

Os Ternos representam cantorias de fundo profano-religioso, nas quais os foliões vão de porta em porta cantando e pedindo oferendas. Têm a mesma melodia, com os versos variando de acordo com a data. Por exemplo, nas vésperas de Natal, Terno de Natal, e no dia dos Santos Reis, Terno de Reis (FARIAS, 2000).

O Terno de Reis encontra-se amplamente distribuído na área de estudo, com a consulta ao SISNEA (2005) refletindo também a grande variedade de instrumentos utilizados neste folguedo: violão, viola, cavaquinho, rabeca, violino, acordeom, gaita de oito baixos, gaita de boca, pandeiro, atabaque, fuchê,¹ bumbo, tamborim, triângulo, tambor, chocalho, colheres, catuto¹, cuíca e apoxe¹.

4. Alguns direcionamentos para a pesquisa com as rabecas em SC

Esses dados preliminares geraram alguns apontamentos:

i) quão freqüente é a rabeca e em quais manifestações folclóricas de base cultural açoriana no litoral de SC ela pode ter estado, ou continua presente;

ii) as estruturas musicais contidas na música de rabeca realizada nestas manifestações permitem relacioná-la e/ou diferenciá-la da música de rabeca presente nas mesmas manifestações, mas em outras regiões, como os bailes de fandango o litoral norte do Paraná e sul de São Paulo, ou os bois nordestinos, por exemplo;

iii) considerando-se o relato de casos de substituição da rabeca por outros instrumentos, tanto em SC (FERNANDES, 2004) como nos Açores (HORTA-AÇORES, 1982), qual é a opinião dos músicos e foliões das manifestações de base cultural açoriana em SC sobre a importância deste instrumento no contexto sócio-cultural em que ainda se encontra presente; e

iv) quais os fatores envolvidos na substituição da rabeca por outros instrumentos (violino ou acordeom, por exemplo), em manifestações que ainda acontecem em determinadas comunidades, onde a rabeca já esteve presente?

O mapeamento realizado neste trabalho servirá de fio condutor para as próximas etapas da pesquisa, onde se pretende realizar a caracterização da música de rabeca nesta área e elucidação de sua função no contexto sócio-cultural das respectivas comunidades, com a finalidade de discutir os questionamentos levantados. Num segundo momento, deseja-se elaborar um estudo comparativo da música de rabeca e seu uso em SC, com outras localidades, onde suas práticas encontram-se mais bem descritas, como o fandango no litoral do Paraná (PIMENTEL *et al.*, 2006; GRAMANI, 2009) e o Cavalo Marinho na Paraíba (NÓBREGA, 2000).

¹ Estes verbetes não são encontrados em Andrade (1989).

O estudo comparativo para se averiguar a presença e as formas de utilização da rabeca nas manifestações da cultura de base açoriana em SC, assim como as características de sua música e relações com os hábitos sócio-culturais pode servir de ferramenta de análise dos aspectos envolvidos em mudanças culturais (MERRIAM, 1964). Deste modo, a pesquisa da rabeca em determinada manifestação cultural de mesma origem (Fandango ou Cantoria do Divino, por exemplo), entre localidades diferentes, no âmbito de SC, do mesmo modo que entre este e outros estados, pode favorecer a compreensão de fatores internos e externos agindo na dinâmica de manutenção/mudança cultural (NETTL, 2005).

Em SC, a música em que a rabeca foi registrada carece de documentação e pesquisas mais direcionadas. O presente estudo teve o intuito de contribuir para a diminuição desta lacuna e nortear futuras pesquisas sobre esta música no estado. A continuação desta pesquisa estará relacionada à rabeca em SC na atualidade: os contextos em que se mantém inserida, seus tocadores e fabricantes, assim como, de maior interesse, as características de sua música.

Referências bibliográficas

ANDRADE, Mário de. *Danças Dramáticas do Brasil*. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1959.

ANDRADE, Mário de. *Dicionário Musical Brasileiro*. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 1989.

CARVALHO, Gilmar. *Rabecas do Ceará*. Fortaleza: Laboratório de Estudos da Oralidade UFC/UECE, 2006.

CASCUDO, L.C. *Vaqueiros e Cantadores*. São Paulo: Global Ed., 2005 [1937].

FARIAS, Vilson Francisco de. *Dos Açores aos Brasil meridional: uma viagem no tempo: 500 anos, litoral catarinense: um livro para o ensino fundamental*. 2ª ed. Florianópolis: Ed. do autor, 2000.

FERNANDES, Elza de Mello. *Terno-de-reis e boi-de-mamão em Içara (SC): as relações dialógicas na linguagem folclórica do ciclo natalino num município multiétnico*. Tubarão, 2004. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem), UNISUL.

FIAMINGHI, Luiz Henrique. O violino violado: o entremear das vozes esquecidas das rabecas e de “outros violinos”. *Per Musi*, Belo Horizonte, n.20, p.16-21, 2009.

GONÇALVES, Reonaldo Manoel. *Cantadores de Boi de Mamão: velhos cantadores e educação popular na Ilha de Santa Catarina*. Florianópolis, 2000. 173p. Dissertação (Mestrado em Educação). UFSC.

GRAMANI, Daniella da Cunha. *O aprendizado e a prática da rabeca no fandango caiçara: estudo de caso com os rabequistas da família Pereira da comunidade do Ariri*. Curitiba, 2009. Dissertação (Mestrado em Música), UFPR.

GRAMANI, Daniella da Cunha.; CORRÊA, Joana. Naquele tempo, no tempo de hoje: um panorama do fandango do litoral norte do Paraná e sul de São Paulo. In: PIMENTEL, Alexandre; GRAMANI, Daniella da Cunha; CORREA, Joana. (org.). *Museu Vivo do Fandango*. Rio de Janeiro: Associação Cultural Caburé, p. 20-37, 2006.

GRAMANI, José Eduardo. Org. GRAMANI, Daniella da Cunha. *Rabeca, o som inesperado*. Curitiba: Edição independente, 2002.

HORTA-AÇORES. *As festas do Espírito Santo na tradição secular dos Açores*. Edição conjunta da Câmara Municipal da Horta e da Delegação de Turismo da Horta, 1982.

LINEMBURG, Jorge; FIAMINGHI, Luiz Henrique. A rabeca oculta em Mário de Andrade. In: **Congresso Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, XXII**, 2012, João Pessoa. Anais do Evento. João Pessoa: ANPPOM, 2012.

MERRIAM, Alan P. *The Anthropology of Music*. Evanston: Northwestern University, 1980[1964].

MURPHY, John. The “rabeca” and its music, old and new, in Pernambuco, Brazil. *Latin American Music Review*. Austin, vol. 18, no. 2, p. 148-172, 1997.

NETTL. Bruno. *The study of ethnomusicology: thirty-one issues and concepts*. 2ª ed. University of Illinois Press, 2005.

NÓBREGA, Ana Cristina Perazzo da. *A rabeca no cavalo marinho de Bayeux, Paraíba (um estudo de caso)*. João Pessoa: UFPB/Editora Universitária, 2000.

SANTOS, Roderick. *Isso não é um violino? Usos e sentidos contemporâneos da rabeca no Nordeste*. Natal: Ed. IFRN, 2011.

SARDINHA, José Alberto. *Tradições musicais da Estremadura*. Vila Verde: Tradisom, 2000.

SOARES, Doralécio. *Folclore catarinense*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002.

Referências em CD-ROM

DIAS, Francisco José. *Cantigas do povo dos Açores*. Angra do Heroísmo e Ponta Delgada: Editores Instituto Açoriano de Cultura e Instituto Cultural de Ponta Delgada, 2005.

SISNEA: Sistema de Dados do Núcleo de Estudos Açorianos: mapeamento do patrimônio cultural das comunidades açorianas de Santa Catarina, 2005.